

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Leonardo Farias de Melos**

**A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA (COS) PARA O  
COMANDANTE DE PEQUENAS FRAÇÕES QUE ESTÁ SERVINDO NO  
COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA**

**Resende  
2020**

Leonardo Farias de Melos

**A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA (COS) PARA O  
COMANDANTE DE PEQUENAS FRAÇÕES QUE ESTÁ SERVINDO NO  
COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA**

Monografia apresentada ao  
Curso de Graduação em  
Ciências Militares, da Academia  
Militar das Agulhas Negras  
(AMAN, RJ), como requisito  
parcial para obtenção do título  
de **Bacharel em Ciências  
Militares.**

Orientador: Capitão Jonas Pereira de Oliveira.

**Resende**

**2020**

**Leonardo Farias de Melos**

**A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA (COS) PARA O  
COMANDANTE DE PEQUENAS FRAÇÕES QUE ESTÁ SERVINDO NO  
COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

Banca examinadora:

---

**Jonas Pereira de Oliveira – Cap Inf**  
(Presidente/Orientador)

---

**Carlos Augusto Pascaretta Rocha – Cap Inf**

---

**Erick da Silva Paranhos – 1º Ten Inf**

Resende  
2020

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, que sempre esteve ao meu lado me guiando por este caminho, abrindo oportunidades para que hoje eu possa estar realizando meu sonho, tornar-me oficial do Exército Brasileiro e, também, aos meus pais e ao meu irmão por terem sempre me apoiado e me estimulado a nunca desistir de meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, por me ajudar a ultrapassar todas as dificuldades e obstáculos encontrados durante os anos de formação.

Agradeço também a minha família, principalmente meus pais e ao meu irmão por estarem sempre ao meu lado, me apoiando em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Vocês são os principais responsáveis por hoje eu estar concluindo meu maior sonho, me tornar oficial do Exército Brasileiro.

Ao meu orientador, por todo o esforço e dedicação em auxiliar-me no desenvolvimento deste trabalho.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Bda Inf Sl	Brigada de Infantaria de Selva
BIS	Batalhão de Infantaria de Selva
CIGS	Centro de Instrução de Guerra na Selva
CMA	Comando Militar da Amazônia
COS	Curso de Operações na Selva
EB	Exército Brasileiro
F Ter	Força Terrestre
Fx Fron	Faixa de Fronteira
Of	Oficial (ais)
OM	Organização Militar
Op Fx Fron	Operações na Faixa de Fronteira
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
RH	Recursos Humanos
RM	Região Militar
Sgt	Sargento (s)
SISFRON	Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras
ST	Subtenente (s)
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Missão do Comando Militar da Amazônia.....	13
Figura 2 – Comando Militar da Amazônia – Organograma.....	14
Figura 3 – Garimpo ilegal na Amazônia.....	16
Figura 4 – Nova rota da maconha na Amazônia.....	20

## RESUMO

### **A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA (COS) PARA O COMANDANTE DE PEQUENAS FRAÇÕES QUE ESTÁ SERVINDO NO COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA**

AUTOR: Leonardo Farias de Melos

ORIENTADOR: Capitão Jonas Pereira de Oliveira

Este estudo tem por objetivo geral avaliar a importância do Curso de Operações na Selva (COS) para os oficiais de infantaria, comandantes de pequenas frações que estão servindo no Comando Militar da Amazônia (CMA), comparando os conhecimentos adquiridos neste curso com os conhecimentos necessários para o cumprimento das inúmeras missões que os comandantes de pelotões dos Batalhões de Infantaria de Selva, junto com suas frações, realizam nas regiões mais inóspitas da Amazônia. Justifica-se o tema tendo em vista a necessidade de fiscalização na fronteira da Amazônia e a mesma ser realizada pelo Exército Brasileiro, devido às peculiaridades do teatro de operações, necessário se faz um Curso de Operações que viabilize todo o processo. Ao final concluiu-se pela importância do COS para o Comandante de pequenas frações que está servindo no Comando Militar da Amazônia.

**Palavras-chave:** Curso. Operações na Selva. Comandante. Pequenas frações.



## **ABSTRACT**

### **THE IMPORTANCE OF THE JUNGLE OPERATIONS COURSE (COS) FOR THE SMALL FRACTION COMMANDER THAT IS SERVING IN THE MILITARY COMMAND OF THE AMAZON**

**AUTHOR:** Leonardo Farias de Melos

**SUPERVISOR:** Captain Jonas Pereira de Oliveira

This study has the general objective of evaluating the importance of the Jungle Operations Course (COS) for infantry officers, commanders of small fractions who are serving in the Military Command of the Amazon (CMA), comparing the knowledge acquired in this course with the necessary knowledge for the fulfillment of the countless missions that the platoon commanders of the Jungle Infantry Battalions, together with their fractions, carry out in the most inhospitable regions of the Amazon. The theme is justified in view of the need to inspect the border of the Amazon and it must be carried out by the Brazilian Army, due to the peculiarities of the theater of operations, it is necessary to take an Operations Course to make the whole process feasible. In the end, it was concluded that the COS was important for the Commander of small fractions who is serving in the Military Command of the Amazon.

**Keywords:** Course. Jungle Operations. Commander. Small fractions.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
<b>1.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA.....	13
<b>2.1.1 Organograma.....</b>	<b>14</b>
2.2 PROBLEMAS AMBIENTAIS PRESENTES NA AMAZÔNIA.....	15
<b>2.2.1 Garimpo ilegal.....</b>	<b>15</b>
2.2.2 Extração de madeira.....	17
2.3 NARCOTRÁFICO NA AMAZÔNIA.....	19
2.4 CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA.....	20
<b>2.4.1 O Centro de Instrução de Guerra na Selva.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4.2 O Curso de Operações na Selva.....</b>	<b>21</b>
2.5 ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA.....	25
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	26
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 MÉTODOS.....	26
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
4 ESTUDO DE CAMPO.....	27
4.1 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO.....	37
ANEXO 1 – ENTREVISTA COM OS OFICIAIS.....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Com cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados, a floresta Amazônica ocupa 60% do território brasileiro, abrangendo os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins. De todas as florestas tropicais do mundo, esta floresta é a única que ainda está conservada em termos de tamanho e diversidade. De acordo com Krukemberghe Ribeiro, abrangendo mais de 30 mil espécies de plantas, a floresta amazônica é considerada a maior reserva em termos de biodiversidade do planeta. Diariamente a floresta Amazônica vem se mostrando um terreno fértil para uma série de crimes, como tráfico de madeira, apropriação de terras públicas e falsificação de documentos com objetivo de tomar posse de terra, garimpo clandestino, biopirataria e muitos outros crimes. (RIBEIRO, 2019)

Com isso surge a figura do Exército Brasileiro, através do Comando Militar da Amazônia, com a árdua missão de desenvolver e defender a Amazônia, buscando preservar o maior patrimônio dos brasileiros.

O Comando Militar da Amazônia (CMA) é um dos Comandos Militares do Brasil com sede na cidade de Manaus (AM). É o comando de área que compreende os estados de Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, e envolve a 12ª Região Militar. Possui em sua estrutura organizacional, unidades reconhecidas como as melhores unidades de combate na selva do mundo, formada por índios da região amazônica e por militares oriundos de outras regiões, profissionais especialistas em guerra na selva pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva, também subordinado à sua estrutura. (EB, 2016)

O Centro de Instrução de Guerra na Selva (Cigs) é um estabelecimento de ensino militar bélico que tem como missão especializar militares no combate na selva. A especialização de militares se dá por meio do curso de operações na selva (COS), que segundo o artigo publicado no site do Exército Brasileiro, é considerado como referência nacional e internacional na difusão da doutrina de operações na selva. (EB, 2018)

Assim, conhecendo o Comando Militar da Amazônia, o Centro de Instrução de Guerra na Selva e os problemas que o Exército Brasileiro vem enfrentando constantemente com o objetivo de defender a Amazônia, é oportuno problematizar a questão: o conhecimento que os militares adquirem no Curso de Operações na Selva interferem de forma significativa no êxito do cumprimento das missões realizadas pelos Batalhões de Infantaria de Selva que apresentam como objetivo combater os diversos crimes ambientais e delitos transfronteiriços presentes em território amazônico?

Com base nesse questionamento, esse trabalho busca subsídios dentro do contexto da difusão da doutrina de operações na selva para comprovar o quão importante é para os oficiais a realização do Curso de Operações na Selva. Sabendo das inúmeras ameaças à conservação da Amazônia, será apresentado dados da composição do CMA, dados da diminuição do desmatamento, quantidade de drogas apreendidas diariamente, quantidade de garimpos destruídos, combate aos incêndios que destroem essa floresta tropical anualmente, entre outros dados e será comparado com a crescente atuação do Exército Brasileiro nessa região, mostrando o fundamental papel e as dificuldades que nossa tropa enfrenta devido às características da região amazônica.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a importância do Curso de Operações na Selva (COS) para os oficiais de infantaria, comandantes de pequenas frações que estão servindo no Comando Militar da Amazônia (CMA), comparando os conhecimentos adquiridos neste curso com os conhecimentos necessários para o cumprimento das inúmeras missões que os comandantes de pelotões dos Batalhões de Infantaria de Selva, junto com suas frações, realizam nas regiões mais inóspitas da Amazônia.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Descrever e analisar os principais assuntos e matérias ministrados e cobrados durante a realização do Curso de Operações na Selva.

Abordar os tipos de missões que as frações dos Batalhões de Infantaria de Selva realizam na Amazônia.

Associar os problemas ambientais (garimpo ilegal, e desmatamento ilegal) e os delitos transfronteiriços presentes na Floresta Amazônica com as missões realizadas pelo Exército Brasileiro nesta região.

Relacionar o reflexo dos conhecimentos adquiridos no Curso de Operações na Selva pelos oficiais de infantaria, comandantes de pequenas frações, que estão servindo no Comando Militar da Amazônia, durante a realização de missões de reconhecimento de área, destruição de garimpos clandestinos, combate ao desmatamento ilegal e apreensão de drogas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta conceitos que servem de embasamento teórico para melhor compreender a presente pesquisa: Comando Militar da Amazônia; Curso de Operações na Selva; problemas ambientais presentes na Amazônia; delitos transfronteiriços; atuação do Exército Brasileiro na Amazônia.

### 2.1 COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA

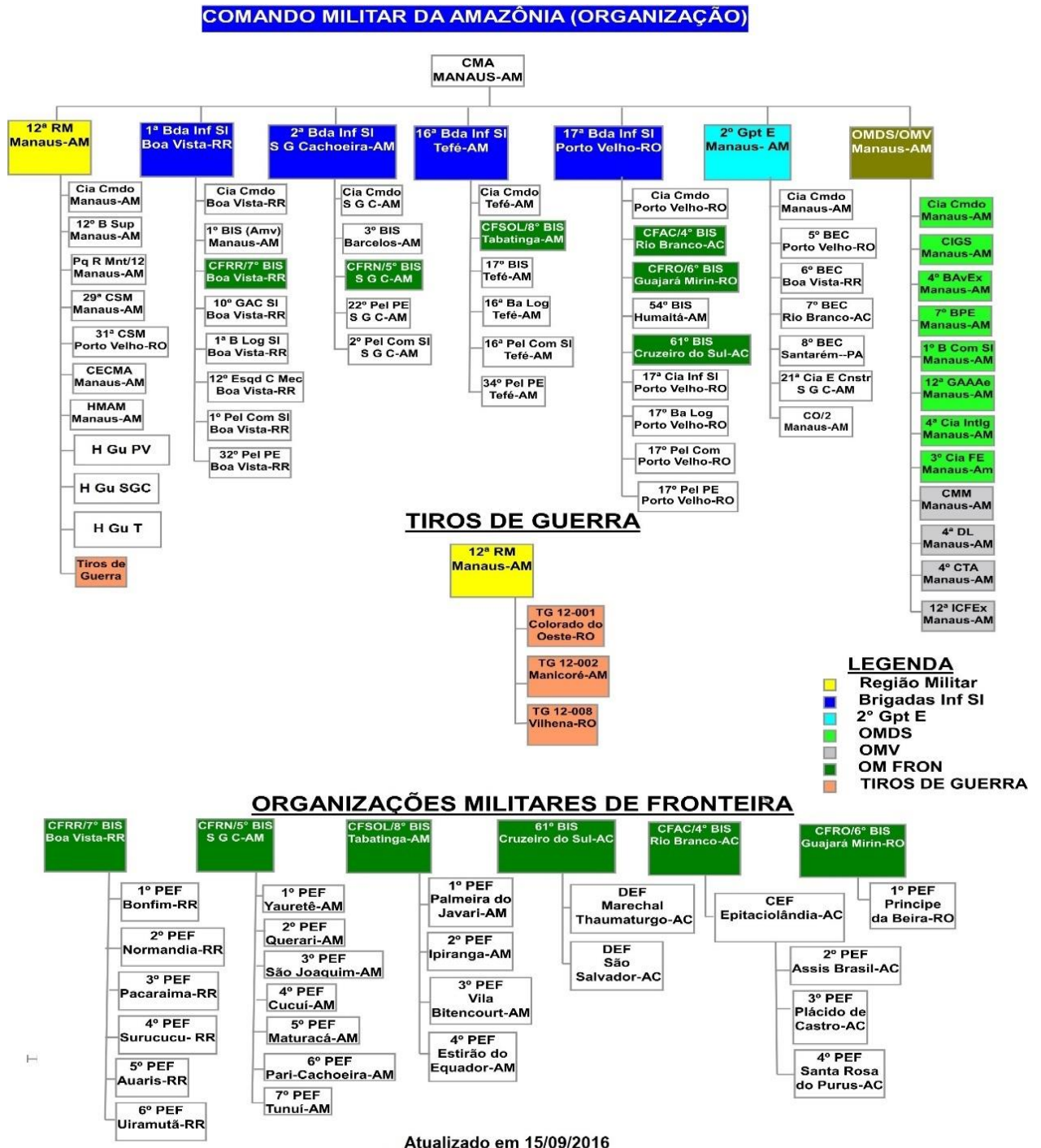
Atualmente o Exército Brasileiro é o grande responsável pela proteção e desenvolvimento da Amazônia. Ela, que possui a maior bacia hidrográfica de água doce do mundo, e um alto potencial de recursos minerais a ser explorado atrai enorme interesse ambiental e econômico de dentro e de fora do Brasil. Cabe ao Comando Militar da Amazônia, que atualmente sob o comando do General de Exército Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira e através das quatro brigadas de infantaria de selva, da 12 Região Militar e do 2º Grupamento de Engenharia que compõem a organização desse comando militar assegurar a manutenção da defesa da Amazônia, seu desenvolvimento e também garantir a soberania nacional desta região. (EB, 2019)

Figura 1 – Missão do Comando Militar da Amazônia

<p><b>Missão</b></p> <p><b>1.</b> A fim de possibilitar ao Exército a defesa da Pátria, este C Mil A deverá estar em condições de:</p> <p>a. em tempo de paz, participar na dissuasão de ameaças aos interesses nacionais; e</p> <p>b. em situação de guerra ou conflito externo:</p> <p>1) se constituído em Comando do Teatro de Operações, conduzir, em sua área de responsabilidade, a campanha militar para derrotar o inimigo que agredir ou ameaçar a soberania, a integridade territorial, o patrimônio e os interesses vitais do Brasil.</p> <p>2) se localizado no espaço geográfico sob jurisdição nacional não incluído no(s) Teatro(s) de Operações (TO), constituir um Comando de Zona de Defesa (ZD), combinado ou não, destinado a realizar operações de Defesa Territorial contra ações inimigas, bem como garantir a segurança de sua respectiva ZD.</p> <p><b>2.</b> A fim de contribuir para a garantia da lei e da ordem e dos poderes constitucionais, o Exército deve manter-se em condições de ser empregado em sua área de responsabilidade, em situação emergencial e temporária, depois de esgotados os instrumentos destinados à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, conforme relacionados no <b>Art. 144 da Constituição Federal</b>.</p> <p><b>3.</b> Ficar em condições de participar de operações internacionais, de acordo com os interesses do País, bem como em ações subsidiárias, participar do desenvolvimento nacional e da defesa civil, conforme a <b>Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999 – Presidência da República</b>.</p>
--

### 2.1.1 Organograma

Figura 2 – Comando Militar da Amazônia (Organização)



Fonte: COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA (2016)

## 2.2 PROBLEMAS AMBIENTAIS PRESENTES NA AMAZÔNIA

O encontro do homem com a natureza de maneira errada muitas vezes é responsável por inúmeros impactos ambientais. Diariamente na Amazônia, são retiradas quantidades expressivas de uma série de matérias, alimentos, recursos e produtos originados do ecossistema amazônico. Porém, o incorreto manejo e extração dessas matérias primas aliados aos crimes ambientais, queimadas, além de outros problemas, assolam diariamente esse bioma tão importante para o Brasil.

### 2.2.1 Garimpo ilegal

O garimpo é uma atividade normalizada pelo Governo Federal, porém, na maioria das vezes é realizado de forma independente e ilegal. Esta atividade é uma forma manual de exploração e extração de minerais valiosos. Desde o século 18 esta prática de mineração está presente no Brasil. Mesmo sendo uma atividade que gera grande impactos ambientais à natureza e à saúde do trabalhador, e também por ser uma atividade que em grande parte dos casos é realizada na ilegalidade, o garimpo hoje representa quase 4% do Produto Interno Bruto do Brasil (OBSERVATÓRIO ECO, 2013).

Os problemas envolvendo a atividade garimpeira agravaram-se após a promulgação da atual Constituição Federal pois, ainda que seus artigos 21 e 174 deem competência a União Federal para estabelecer as áreas e as condições para o exercício da atividade, e a organização dos garimpeiros em cooperativas, isto não ocorreu e a maioria dos garimpos, particularmente, na Amazônia, atua ilegalmente, desrespeitando a legislação vigente, particularmente no que diz respeito a questão ambiental e a atuação em TI. Enquanto a atividade garimpeira não foi definitivamente regulamentada, persistirão os problemas que vem envolvendo a questão. O garimpo envolve problemas fundiários e sociais, ambos de difícil solução (FIGUEIREDO, 2002).

A incidência de mineração ilegal na Amazônia, especialmente em territórios indígenas e áreas naturais protegidas tem crescido exponencialmente nos últimos anos. A garimpagem quando realizada de maneira incorreta é responsável por causar efeitos devastadores na natureza. Utilização de mangueiras com água pressurizada para desmontar barrancos e utilização de retroscavadeiras hidráulicas, com objetivo de encontrar ouro, deixam imensas crateras que acabam destruindo a vegetação e também acabam descaracterizando a morfologia original do terreno (AMAZONIASOCIOAMBIENTAL, 2018).

É muito comum os mineradores utilizarem mercúrio nos garimpos para facilitar a exploração mineral. Porém esta substância, quando utilizada de maneira errada, acaba gerando inúmeros danos ao meio ambiente.

O uso do mercúrio nos garimpos do Brasil para a extração de ouro é comum, porém causa riscos à saúde dos garimpeiros, compromete o meio ambiente e ainda coloca em risco pessoas de comunidades próximas aos locais de exploração. Quando o ouro é encontrado o trabalhador mistura com mercúrio para que se forme uma espécie de liga, facilitando assim sua identificação e para comprovar se de fato o que foi encontrado é ouro. Essa liga solidifica e é queimada, eliminando mercúrio na atmosfera, após ser vendido é novamente queimando para que consiga um estado mais limpo do metal precioso e assim possa ser trabalhado e moldado conforme desejo de ourives e designers. Nessa segunda “queima” o mercúrio é lançado no ar novamente, poluindo a atmosfera e afetando a saúde humana. (ZANON; BARBOSA, 2020).

O vice-diretor da Gaia Amazonas, Camilo Guio, informa que as atividades de garimpagem ilegais são caracterizadas por sua forma anti-técnica e insustentável. E também são feitas principalmente através de balsas e dragas, que não só tem efeitos ambientais no leito do rio, mas também o mau uso do mercúrio. (GUIO, 2019).

O estado de Rondônia, localizado na porção sudoeste da Amazônia legal, a partir da década de 1950, teve seu desenvolvimento orientado pelas atividades ligadas ao setor agropecuário. Mesmo assim, possui um histórico de ocupação ligado diretamente à exploração de recursos minerais. O Estado de Rondônia ainda é fortemente influenciado pelas atividades formais e informais ligadas à mineração. Além do ouro, são exploradas jazidas de cassiterita, diamante e estanho (VALENCIA, 2015)

Um grande número de garimpeiros, em sua maioria ilegais, instalou-se no rio, nas proximidades de Porto Velho. Em visita à região, pudemos constatar um número de balsas de garimpo bastante superior à quantidade de garimpeiros autorizados a trabalhar ali. Nota-se um grande número de balsas explorando ouro na Área de Proteção Ambiental do Rio Madeira, sem autorização (VALENCIA, 2015).

De acordo com a figura 2 abaixo, verifica – se que há a presença de zonas e rios ativos de garimpo ilegal em grande parte da Amazônia, com os principais focos de garimpo ilegal nos estados Amazonas, Pará e Rondônia.



Figura 3 – Garimpo ilegal na Amazônia



Fonte: AMAZONIASOCIOAMBIENTAL.ORG (2020)

### 2.2.2 Extração de madeira

A extração ilegal de madeira é umas das importantes causas que vem destruindo a floresta amazônica. Segundo Elaíze Farias, dentre os problemas ambientais que assolam a Amazônia, é no corte seletivo de madeira ilegal, incentivado pela elevada demanda por produtos madeireiros, que abastece 19 países que o problema do desmatamento se agrava, de forma quase silenciosa, porém constante. (FARIAS, 2019)

Grande parte das pessoas e empresas interessadas na exploração de madeira optam por conduzir seus negócios de maneira ilegal, maneira essa caracterizada pela sua ação rápida, predatória e devastadora de grandes áreas de floresta nativa (WWF, 2019).

Muitas vezes ocorre inclusive em Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL), ou seja, em áreas protegidas por lei. A exploração ilegal de madeira ainda é um grande problema no Brasil, e a Floresta Amazônica é a principal afetada por esta atividade. Estima-se que 80% da extração anual de madeira da região seja de origem ilegal (INFRAESTRUTURAEMEIOAMBIENTE, 2020).

A extração ilegal de madeira na Amazônia gera consequências graves ao meio ambiente, tais como: perda de biodiversidade, aumento do risco de extinção de animais silvestres e perda dos serviços ecológicos prestados pela floresta, como a manutenção do clima e do ciclo hidrológico (WWF, 2019).

Em abril de 2019, a Polícia Federal deflagrou a Operação Arquimedes para desarticular esquema de corrupção de extração ilegal de madeira na Amazônia. A investigação é resultado de uma operação que em dezembro de 2017 apreendeu mais de 400 contêineres no porto em Manaus, contendo aproximadamente 8.000 metros cúbicos de madeira em tora com documentação irregular, que pertenciam a mais de 60 empresas de madeira. (POLICIA FEDERAL, 2019).

O Gráfico 1 abaixo, nos mostra a quantidade em quilômetros quadrados das áreas desmatadas nos estados pertencentes a Amazônia Legal, nos anos de 2017 e 2018. É possível perceber também o aumento de uma área de 953 km<sup>2</sup> no total de área desmatada, motivado principalmente pela extração ilegal de madeira.

Gráfico 1 – Distribuição da taxa de desmatamento por estado na Amazônia Legal

### Distribuição da taxa de desmatamento por estado na Amazônia Legal

Estado	Taxa de desmatamento em 2017 (km <sup>2</sup> )	Taxa de desmatamento em 2018* (km <sup>2</sup> )	Variação na taxa de desmatamento entre 2017 e 2018 (%)	Contribuição na taxa de desmatamento em 2018 (%)
Acre	257	470	82,9	5,9
Amazonas	1.001	1.045	4,4	13,2
Amapá	24	**	-	-
Maranhão	265	281	6,0	3,6
Mato Grosso	1.561	1.749	12,0	22,1
Pará	2.433	2.840	16,7	35,9
Rondônia	1.243	1.314	5,7	16,7
Roraima	132	176	33,3	2,3
Tocantins	31	25	-19,4	0,3
<b>Total</b>	<b>6.947</b>	<b>7.900</b>	<b>13,7</b>	<b>100</b>

(\*) Dado preliminar

(\*\*) Não foi observado desmatamento.

## 2.3 NARCOTRÁFICO NA AMAZÔNIA

A região amazônica, principalmente a área situada no território brasileiro, enfrenta um grave problema no que diz respeito às atividades ilícitas, visto que o território é atingido diariamente pelas redes do narcotráfico, ligadas às organizações criminosas situadas nos países andinos, ou seja, nos maiores produtores de cocaína do mundo (Bolívia, Colômbia e Peru). Essa “invasão” desafia os limites da fronteira brasileira e deixa como resultado, um impacto negativo no território, influenciando na política, na economia e na cultura (COUTO, 2014).

Uma das maiores portas de entrada de entorpecentes no Brasil está localizada na região do Alto Solimões, na Amazônia. A triplice fronteira formada pelas cidades de Tabatinga/ Brasil, Santa Rosa/ Peru e Letícia/ Colômbia, encontra-se localizada, estrategicamente, no coração da bacia amazônica, atuando como um dos principais eixos de comunicação entre os rios Amazona e Solimões (SILVA, 2019).

Atualmente, esta zona fronteira é identificada como uma das portas de entrada dos entorpecentes oriundos das zonas produtoras do Peru e Colômbia no território brasileiro especialmente no que diz respeito à recepção e distribuição de entorpecentes (SILVA, 2019).

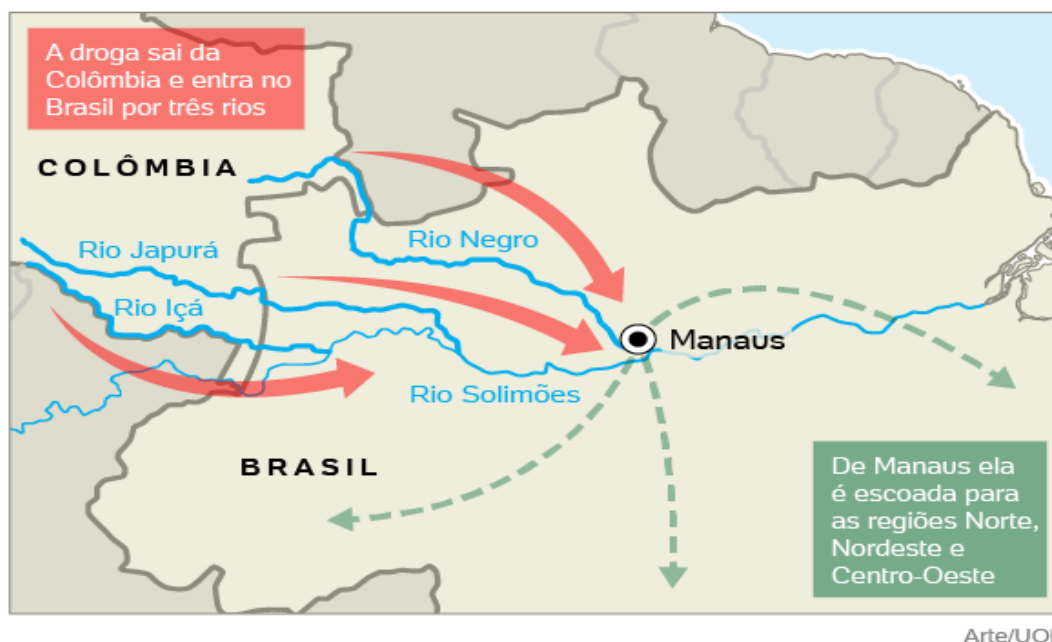
Com isso, o tráfico de cocaína mantém-se ativo na região do Trapézio Amazônico, atuando como um dos dinamizadores econômicos da região, onde sua repressão representa um desafio constante para o Estado Brasileiro (SILVA, 2019).

O território sob a guarda do CMA, em face da sua extensa faixa de fronteira com Países produtores de cocaína e a seu imenso vazio demográfico, tem se prestado ao trânsito de traficantes, na busca dos grandes centros consumidores nacionais e internacionais, de inúmeras maneiras e por diversas portas de entrada (FIGUEIREDO, 2002).

A figura 4 nos mostra algumas das rotas que os narcotraficantes da Colômbia utilizam para conseguir trazer drogas até a cidade de Manaus, capital do Amazonas. Uma vez que as drogas chegam a Manaus, elas são escoadas para outras regiões do Brasil.

Figura 4 – Nova rota da maconha na Amazônia

## Nova rota da maconha na Amazônia



Fonte: UOL (2018)

### 2.4 CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA

A especialização de militares no combate na selva se dá por meio do Curso de Operações na Selva, curso esse que é considerado referência nacional e internacional na difusão da doutrina de operações na selva. O curso tem duração de nove semanas, divididas em três fases: vida na selva, técnica e operações. Os militares voluntários a participar são submetidos a rigorosos testes físicos, intelectuais e psicotécnicos (EB, 2018).

#### 2.4.1 O Centro de Instrução de Guerra na Selva

O Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) foi criado em 02 de março de 1964, pelo decreto Nr 53.649, tendo como seu primeiro comandante o então Major de Artilharia Jorge Teixeira de Oliveira, o “Teixeirão”. De 1964 até junho de 1969, o CIGS foi subordinado ao Grupamento de Elementos de Fronteira. Em fevereiro de 1970, passou a ser subordinado à Diretoria de Especialização e Extensão. Em outubro de 1970, passou a

designar-se Centro de Operações na Selva e Ações de Comandos com a missão de ministrar além dos Cursos de Operações na Selva o Curso de Ações de Comandos (BRASIL, 2018).

Em 1978, retornou à sua antiga designação, deixando de ministrar o Curso de Ações de Comandos. Em setembro de 1982, o CIGS passou à subordinação do Comando Militar da Amazônia (CMA), permanecendo vinculado tecnicamente à DEE, atual Diretoria de Educação Técnica Militar (BRASIL, 2018).

Além dos diversos cursos ministrados pelo CIGS, ele também é responsável pelo planejamento e condução do estágio de adaptação à vida na selva para os Oficiais Superiores da Guarnição de Manaus, estágio de vida na selva para o Curso de Extensão Cultural da Mulher, estágio de selva para o Curso de Ações de Comandos, Precursor Paraquedista, Comandos Anfíbios (Marinha do Brasil), Academia de Força Aérea (Força Aérea Brasileira) e Curso de Operações Especiais (Batalhão de Operações Especiais BOPEPMRJ). Normalmente, os estágios são de curta duração – cerca de 1 (uma) semana (BRASIL, 2018).

Ademais, o CIGS também desenvolve importante trabalho de desenvolvimento de experimentações doutrinárias militares terrestres em ambiente de selva, bem como pesquisas e testes de MEM com vistas à validação de aquisição ou proposta de compra destes pelo EB. Ainda, pode emitir relatório de desempenho de material (RDM) sobre MEM de empresas públicas e privadas, que disponibilizem material para avaliação (BRASIL, 2018).

O Centro de Instrução de Guerra na Selva possui em seu organograma a Seção de Doutrina, a Seção de Pesquisa e a Seção de Adestramento. É mobiliada por instrutores (oficiais) e monitores (sargentos) com muita experiência de trabalho no CIGS e possuidores do Curso de Operações na Selva; e a Divisão de Ensino: responsável direta pelo planejamento e condução dos COS. Seus RH são compostos por instrutores e monitores, especialistas em Operações na Selva (BRASIL, 2018).

#### **2.4.2 O Curso de Operações na Selva**

Desde 1969, o CIGS passou a ministrar 3 categorias de cursos: “A” para oficiais superiores, “B” para capitães e tenentes e “C” para subtenentes e sargentos. Até hoje, o CIGS já especializou mais de 6.000 (seis mil) militares, sendo cerca de 500 (quinhentos) de nações amigas (BRASIL, 2018).

Normalmente, o CIGS ministra 2 baterias de cursos de operações na selva por ano. Cada bateria é constituída de 1 COS categoria “B” e COS categoria “C”. A primeira bateria

funciona no início do primeiro semestre e a segunda se inicia no início do segundo semestre, recebendo militares de todos os rincões da Amazônia brasileira (BRASIL, 2018).

O Curso de Operações na Selva possui a duração de 9 (nove) semanas, divididas nas fases de Vida na Selva, Técnicas Especiais e Operações. O curso pode ser frequentado por oficiais, subtenentes e sargentos de carreira do segmento masculino e do feminino (BRASIL, 2017).

A fase de Vida na Selva fornece ao aluno instruções que favorecem a sua adaptação ao ambiente de selva, capacitando-o a sobreviver com recursos encontrados na floresta. O aluno recebe instruções sobre marchas e estacionamentos em área de selva, natação, orientação e navegação terrestre em selva, obtenção de água e fogo, obtenção de alimentos e construção de abrigos (BRASIL, 2018).

Na fase de Técnicas Especiais, o aluno aprende as seguintes técnicas: natação, técnicas fluviais, explosivos, rastreamento, comunicações, técnicas aeromóveis e técnicas de abordagem do objetivo. A fase é dividida em 2 subfases: subfase de Técnicas Especiais Terrestres e subfase de Técnicas Especiais Fluviais. A fase tem como finalidade passar ferramentas necessárias para os alunos poderem realizar operações militares em ambiente de selva (BRASIL, 2018).

A fase de Operações é a última etapa do COS. Nela, o aluno deverá comandar fração compatível com sua antiguidade. Ao longo da fase, o aluno passa por nivelamento doutrinário de fundamentos de operações na selva. São ministradas instruções sobre normas de comando, patrulhas de reconhecimento e de combate (fluvial e terrestre) e Operações Básicas. O aluno integra todos os conhecimentos absorvidos no curso e os aplicam para o cumprimento das diversas operações (BRASIL, 2018).

A Seleção e a Matrícula, nos cursos do Centro de Instrução de Guerra na Selva, os militares do EB inscritos para a realização dos COS serão submetidos a um processo de seleção a cargo do CMA, composto por: Inspeção de Saúde (IS); Exame de Aptidão Física Preliminar ; Exame de Aptidão Física Definitivo (EAFD); e Teste de Conhecimentos Militares (BRASIL, 2018).

Durante o curso são abordados e cobrados o conhecimento dos seguintes assuntos:

Tabela 1 – Conhecimentos abordados e cobrados durante o curso

Disciplina	Assunto
Vida na Selva	- Aspectos Básicos da Topografia de Campanha - Noções Gerais de Sobrevivência - Primeiros-Socorros

Disciplina	Assunto
Técnicas de Deslocamentos e Especiais	TFM (Lutas, Ginástica Básica, etc.) Topografia (escala de cartas, locação de pontos, coordenadas retangulares, geográficas e polares, emprego da bússola no terreno e na carta, orientação carta-terreno, preparação do Quadro Auxiliar de Navegação (QAN), preparação de cartas topográficas para navegação, GPS Garmin 62s Nós e amarrações (confeção de assento americano e atadura de peito, nós: azelhas, lais de guia, pescadores, escotas, direito, prússico, porco, etc.) Comunicações (instalação dos equipamentos YAESU, Vertex VX 1210 (Tucunaré), Falcon II, ICON IC6 (terra-ar), Motorola XTS 1500; preparação e instalação de antenas improvisadas, antenas dipolo e bagulhão, criptografia e decifração de mensagens, IECOMelt, CME e MPE, exploração das comunicações) Técnicas especiais para o combate na selva (Motosserra e abertura de clareiras, rastreamento de pessoal) Explosivos e destruições (principais tipos de explosivos e suas características, cálculo de cargas, emprego da tabela de cálculo de explosivos, tipos de espoletas e funcionamento, lançamento de fogo, escorvamento elétrico, pirotécnico e duplo de cargas) e explosivos improvisados Técnicas aeromóveis Técnicas fluviais (posto de bloqueio e controle fluvial, embarcações, transposição de aquavias, embarque e desembarque de voadeiras em movimento, etc.) Armamento, munição e tiro (Pst 9mm M973, Pst 9mm M975, Pára-FAL 7,62mm, Fuzil IA2 5,56mm, espingarda calibre 12, 16, 20, 24, 28, 32 e 36, Mtr MAG, CSR 84mm, AT-4, Mrt 60mm e 81mm, Gr M e Gr Bc) Módulo de Tiro Módulo de Orientação (orientação diurna e noturna, com OVN,

	fluvial diurna e noturna, clareiras, etc.)
--	--

Disciplina	Assunto
Técnicas de Deslocamentos e Especiais	<p>TFM (Lutas, Ginástica Básica, etc.)</p> <p>Topografia (escala de cartas, locação de pontos, coordenadas retangulares, geográficas e polares, emprego da bússola no terreno e na carta, orientação carta-terreno, preparação do Quadro Auxiliar de Navegação (QAN), preparação de cartas topográficas para navegação, GPS Garmin 62s</p> <p>Nós e amarrações (confecção de assento americano e atadura de peito, nós: azelhas, lais de guia, pescadores, escotas, direito, prússico, porco, etc.)</p> <p>Comunicações (instalação dos equipamentos YAESU, Vertex VX 1210 (Tucunaré), Falcon II, ICON IC6 (terra-ar), Motorola XTS 1500; preparação e instalação de antenas improvisadas, antenas dipolo e bagulhão, criptografia e decifração de mensagens, IECOMELT, CME e MPE, exploração das comunicações)</p> <p>Técnicas especiais para o combate na selva (Motosserra e abertura de clareiras, rastreamento de pessoal)</p> <p>Explosivos e destruições (principais tipos de explosivos e suas características, cálculo de cargas, emprego da tabela de cálculo de explosivos, tipos de espoletas e funcionamento, lançamento de fogo, escorvamento elétrico, pirotécnico e duplo de cargas) e explosivos improvisados</p> <p>Técnicas aeromóveis</p> <p>Técnicas fluviais (posto de bloqueio e controle fluvial, embarcações, transposição de aquavias, embarque e desembarque de voadeiras em movimento, etc.)</p> <p>Armamento, munição e tiro (Pst 9mm M973, Pst 9mm M975, Pára-FAL 7,62mm, Fuzil IA2 5,56mm, espingarda calibre 12, 16, 20, 24, 28, 32 e 36, Mtr MAG, CSR 84mm, AT-4, Mrt 60mm e 81mm, Gr M e Gr Bc)</p> <p>Módulo de Tiro</p> <p>Módulo de Orientação (orientação diurna e noturna, com OVN, fluvial diurna e noturna, clareiras, etc.)</p>

Fonte: CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA (2016)



## 2.5 ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA

Desde o dia 1º de março, no contexto da Operação Ágata, o Exército Brasileiro, por intermédio da 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI), prossegue na Operação Garimpo do Mutum intensificando o combate aos crimes ambientais, através de patrulhas terrestres e fluviais, no noroeste do estado. Com atividades diuturnas e ininterruptas na faixa de fronteira, em oito meses do corrente ano, foram estabelecidos postos de bloqueios e controle fluviais nos rios Uraricuera e Mucajaí, asfixiando a logística do garimpo. Deste modo, interrompeu-se o fluxo logístico que abastece os garimpagem ilegal da região, provocando um êxodo de garimpeiros. Nos últimos sessenta e cinco dias, com o corte do fluxo logístico, cerca de 1.800 já abandonaram a região, voltando para Boa Vista e outros destinos (EB, 2018)

No primeiro mês de ação das Forças Armadas na Amazônia para combater queimadas na floresta, a quantidade de incêndios diminuiu, mas houve redução do número de bens apreendidos, como toras de madeira e motosserras, e também de autos de infração, ante o mesmo período do ano anterior. Além disso, os números de desmate continuam a avançar. As informações de queimadas constam de documento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) obtido pelo Estado. Quando o número de focos disparou na Amazônia, o presidente Jair Bolsonaro publicou um decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), com envio de militares – recentemente, a intervenção foi prorrogada até 24 de outubro de 2019. Em nota, o Ministério da Defesa defendeu a “efetividade” da operação na floresta e disse ainda que a presença dos militares na região inibe crimes, o que reduz as autuações. “Até o momento, os militares e integrantes de agências participantes já combateram mais de 1,6 mil focos de incêndio, detiveram 68 pessoas e lavraram 201 termos de infração, o que resultou na aplicação de R\$ 46 milhões em multas. Além disso, os militares destruíram 17 acampamentos ilegais, apreenderam 74 veículos e mais de 20 mil litros de combustível, escavadeiras, motosserras e motobombas.” (EXAME, 2019)

O Exército Brasileiro está realizando diversas ações de combate aos crimes ambientais. As operações ocorrem no Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia, estados que pertencem ao Comando Militar da Amazônia (CMA). Neste ano, até o momento, foram apreendidos 28.798 metros cúbicos de madeira em áreas de fronteira. Noventa dragas, motores, bombas, compressores e motosserras foram retiradas das mãos dos garimpeiros e madeireiros ilegais e destruídas. Uma operação contra garimpeiros está acontecendo nas terras dos índios Yanomami, em Roraima. Mas, também no Alto Solimões, no Amazonas, há tropas

monitorando as ações de garimpeiros, que atuam nos rios locais com dragas clandestinas. Além do combate aos crimes ambientais, o Exército patrulha e apreende embarcações e drogas usadas e transportadas pelos carteis do narcotráfico peruano e colombiano, que dominam as florestas e rios do outro lado da fronteira brasileira. Os narcotraficantes têm usado o território brasileiro para escoar as drogas para os Estados Unidos da América (EUA), Europa e África. (ACRÍTICA, 2018)

Dentro das atividades da Operação Verde Brasil, a 17ª Brigada de Infantaria de Selva (17ª Bda Inf SI), por meio do Comando de Fronteira Rondônia e 6º Batalhão de Infantaria de Selva (Cmdo Fron RO/6º BIS), realizou ações de combate ao garimpo ilegal na calha do rio Madeira, em Rondônia. As patrulhas, que ocorreram entre os dias 4 e 5 de outubro, resultaram na detenção de 19 garimpeiros e apreensão de equipamentos e materiais utilizados nas práticas delituosas (DEFESANET, 2019).

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurar-se-á garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa, de cunho bibliográfico, onde foram consultados o site do centro de instrução de guerra na selva e o site do Exército Brasileiro, os quais dizem respeito ao tema e foram considerados importantes para a realização do TCC. Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com oficiais subalternos de infantaria que possuem o curso de operações na selva e que já serviram no Comando Militar da Amazônia.

#### **3.2 MÉTODOS**

Iniciou com o levantamento de dados bibliográficos, e fontes de consulta a serem utilizadas neste TCC. Em seguida, foi realizado uma pesquisa de campo com oficiais subalternos de infantaria que possuem o Curso de Operações na Selva e que já serviram no

Comando Militar da Amazônia, os quais responderam a um questionário virtual a fim de verificar a importância do COS para os militares que estão servindo na Amazônia.

O questionário virtual era composto de 5 perguntas, as quais tinham por finalidade compreender a importância dos assuntos ministrados no COS e relacioná-los com a utilização desses conhecimentos nas missões

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Oficiais subalternos de Infantaria que possuem o COS e que já serviram no Comando Militar da Amazônia.

## 4 ESTUDO DE CAMPO

Foi realizado um estudo de campo com 40 oficiais de infantaria, que se constituiu na análise minuciosa sobre os aprofundados conhecimentos da doutrina de operações na selva que o Centro de Instrução de Guerra na Selva expõe aos seus alunos, com o objetivo de entender qual é a contribuição desses conhecimentos para o êxito de missões realizadas pelas tropas de infantaria no ambiente amazônico. A pesquisa foi realizada através de um questionário virtual, o qual foi respondido pelos entrevistados e posteriormente foi realizada a tabulação dos dados.

Todos os militares que responderam o questionário possuem o Curso de Operações na Selva.

### 4.1 RESULTADO E DISCUSSÃO

Perguntado sobre o fato de já ter servido em um Batalhão de Selva, 100% dos entrevistados disse que sim, conforme se vê pelo Gráfico 1.

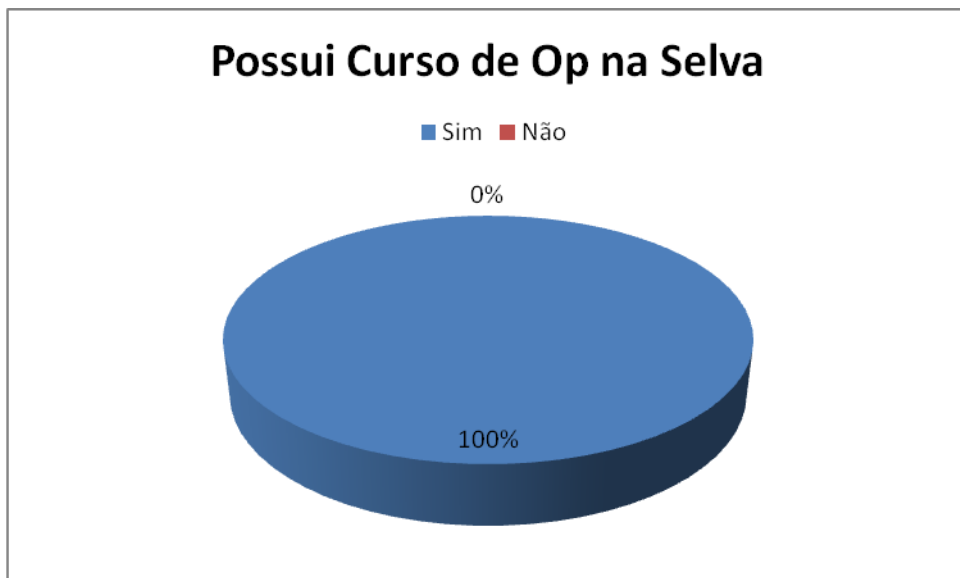
Gráfico 1 – Serviu em Batalhão de Selva



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2020)

A respeito de possuir o curso de Operações na Selva, 100% dos entrevistados disse sim, possui, de acordo com o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Possui Curso de Operações na Selva

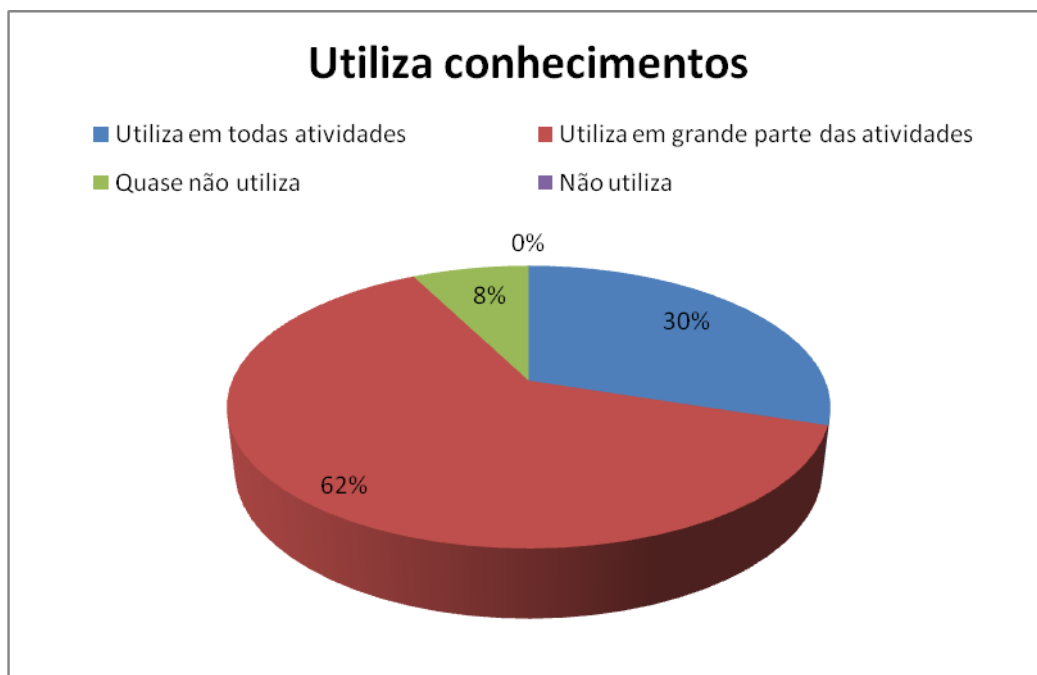


Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2020)

A respeito de como o entrevistado avalia os conhecimentos adquiridos no COS durante a execução de missões com seu Pelotão no Batalhão de Infantaria de Selva, 62% utiliza em grande parte das atividades; 30% utiliza em todas as atividades e 8% quase não

utiliza, conforme o Gráfico 3. Com esses resultados é possível observar o quão importante é a realização do Curso de Operações na Selva, uma vez que os conhecimentos adquiridos no curso realmente são empregados na tropa.

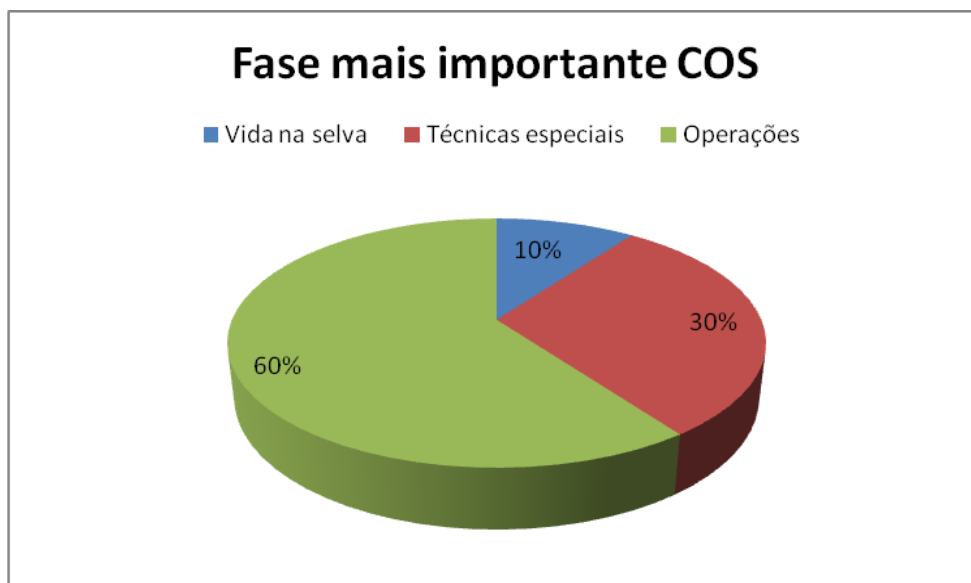
Gráfico 3 – Avaliação dos conhecimentos adquiridos



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2020)

A respeito das fases realizadas no COS qual o entrevistado julga mais importante, 60% considera ser Operações; 30% Técnicas Especiais e 10% Vida na Selva, de acordo com o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Fase mais importante realizada no COS

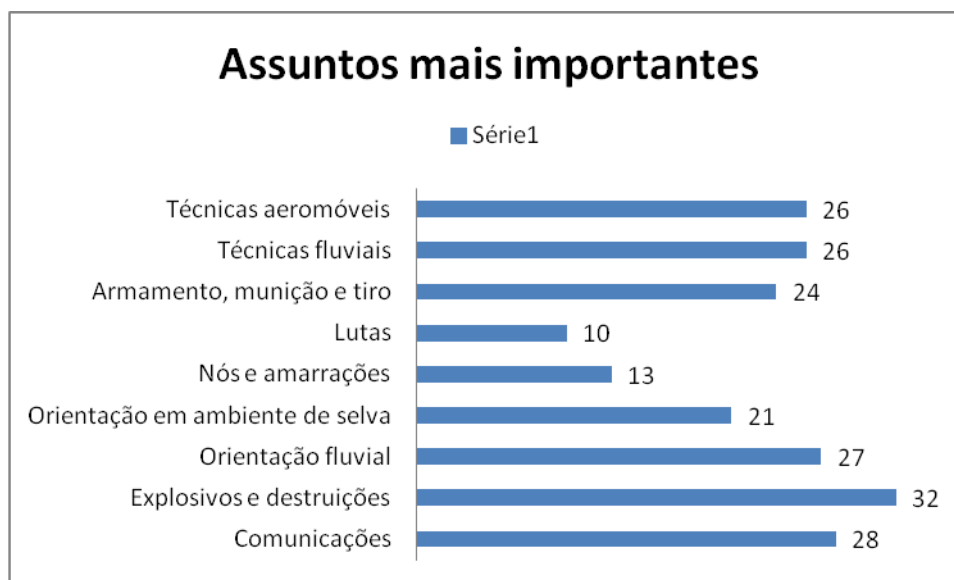


Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2020)

Com relação aos assuntos ministrados no COS, quais o entrevistado julga mais importante para o oficial que está servindo na Amazônia, 70% dos entrevistados julga ser comunicações; 80% explosivos e destruição; 68% orientação fluvial; 53% orientação em ambiente de selva; 33% nós e amarrações; 25% lutas; 60% armamento, munição e tiro; 65% técnicas fluviais e 65% técnicas aeromóveis, de acordo como Gráfico 5. Com esses resultados, é possível relacionar as comunicações, explosivos, orientação, armamento, técnicas fluviais e técnicas aeromóveis coma as principais missões que os comandantes de pequenas frações realizam na Amazônia.

Tanto nos reconhecimentos de fronteira, destruição de garimpos ilegais quanto no combate ao desmatamento e combate ao narcotráfico, entre outras atividades realizadas pelos BIS, é necessário por parte do comandante de pelotão um bom entendimento desses assuntos ministrados no COS, uma vez que isso será de fundamental importância no êxito do cumprimento dessas missões.

Gráfico 5 – Assuntos mais importantes



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2020)

Dessas atividades, foi questionado qual o entrevistado utilizou no período em que serviu no Batalhão de Infantaria de Selva, 71% dos entrevistados realizou reconhecimento de fronteira; 60% combate ao garimpo ilegal; 66% combate ao narcotráfico; 40% combate a pesca ilegal; 76% combate ao desmatamento, conforme se vê no Gráfico 6. Associando os resultados do gráfico 6 com os do gráfico 5, é possível entender que os assuntos mais importantes ministrados no COS estão diretamente relacionados com as atividades que os comandantes de pequenas frações realizam. No combate ao desmatamento, combate ao narcotráfico, combate ao garimpo ilegal, reconhecimento de fronteira e combate a pesca ilegal, para a execução dessas atividades é necessário saber se orientar em ambiente de selva, saber utilizar os equipamentos de comunicações, preparar cargas explosivas e dominar as técnicas fluviais e aeromóveis,

Gráfico 6 – Qual atividade utilizou



Fonte: ELABORADO PELO AUTOR (2020)

Pelas entrevistas realizadas, as quais foram feitas apenas com militares que possuem o Curso de Operações na Selva e que serviram no Batalhão de Selva, observou-se que todas as respostas do questionário, 75% dos militares responderam que utilizaram os conhecimentos adquiridos no COS em grande parte das atividades/ missões realizadas no BIS que está ou estava servindo e também, que 10% responderam que utilizaram esses conhecimentos em todas as atividades/ missões, é possível entender a importância do curso.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a região da fronteira amazônica é muito grande, além de possuir geografia, clima e relevo peculiares, o que exige uma fiscalização intensiva, bem como a necessidade de logística e locomoção adequadas à área.

Assim sendo, o Curso de Operações na Selva se torna de extrema importância para os militares que atuarão nessa área. No estudo de campo realizado com 40 oficiais que participaram do Curso e atuaram no Batalhão de Selva pôde-se constatar que 62% dos entrevistados utiliza em grande parte os conhecimentos adquiridos no curso durante a realização de atividades nas operações de selva.

A fase do COS mais importante citada pelos entrevistados é a de operações. Os assuntos mais importantes citados pelos entrevistados foram: explosivos e destruição, comunicações, técnicas aeromóveis e técnicas fluviais.

Dentre as atividades mais frequentes para os oficiais que serviram na selva foram citadas: combate ao desmatamento, reconhecimento de fronteira e combate ao narcotráfico.

Por ser uma região altamente visada, principalmente por grupos terroristas e narcotraficantes, bem como haver a necessidade de proteção da soberania nacional, tem-se que os militares que encontram-se em missões nessas áreas devem ter um conhecimento e adestramento adequados para lidar com as diversas situações que ali ocorrem.

Tais situações estão sempre colocando em risco a vida dos oficiais e de seus subalternos, tendo em vista a peculiaridade do teatro de operações, bem como o fato de lidar com pessoas que cometem atos ilícitos e estão prontos para matar em defesa de seus objetivos.

Desta forma, uma preparação adequada e bem dimensionada é fundamental para que o oficial adquira os conhecimentos necessários para atuar de forma responsável e obter o sucesso de suas missões.

## REFERÊNCIAS

ACRÍTICA. **Exército Brasileiro reprime crimes na fronteira amazônica com operações.** 2018. Disponível em: <[www.acritica.com/channels/cotidiano/news/exercito-brasileiro-reprime-crimes-na-fronteira-amazonica-com-operacoes](http://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/exercito-brasileiro-reprime-crimes-na-fronteira-amazonica-com-operacoes)>. Acesso em: 02 out 2019.

AMAZONIASOCIOAMBIENTAL. **Mapa inédito indica epidemia de garimpo ilegal na Panamazônia.** 2018. Disponível em: <<https://www.amazoniasocioambiental.org/pt-br/radar/mapa-inedito-indica-epidemia-de-garimpo-ilegal-na-panamazonia/#:~:text=%E2%80%9CA%20incid%C3%Aancia%20de%20garimpo%20ilegal,aumento%20do%20pre%C3%A7o%20do%20ouro.&text=H%C3%A1%20ainda%20um%20total%20de,de%20amortecimento%20ou%20nas%20bordas>>. Acesso em: 20 abril 2020.

ARTAXO, Paulo et al. Efeitos climáticos de partículas de aerossóis biogênicos e emitidos em queimadas na Amazônia. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 21, n. 3, p. 1-22, 2006. Disponível em: <[www.queimadas.cptec.inpe.br/~rqueimadas/material3os/2006\\_Artaxo\\_et\\_al\\_Efeitos\\_climaticos\\_RBM\\_DE3os.pdf](http://www.queimadas.cptec.inpe.br/~rqueimadas/material3os/2006_Artaxo_et_al_Efeitos_climaticos_RBM_DE3os.pdf)>. Acesso em: 02 out 2019.

BRANDÃO, Richard Pinto. A educação ambiental no currículo por competências do Curso de Operações na Selva do Centro de Instrução de Guerra na Selva. 2017. Disponível em: <[bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/1112/1/Mest\\_Inf\\_Richard\\_Esao.pdf](http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/1112/1/Mest_Inf_Richard_Esao.pdf)>. Acesso em: 02 out 2019.

BRASIL. Centro de Instrução de Guerra na Selva. **Informações Estatísticas CIGS 2013 a 2017.** Manaus: CIGS, 2018.

CONEXÃO POLÍTICA. **Análise dos dados históricos dos últimos 20 anos da Amazônia.** 2019. Disponível em: <[www.conexaopolitica.com.br/ultimas/amazonia-o-cenario-real-das-queimadas-e-o-que-omitiram-de-voce/](http://www.conexaopolitica.com.br/ultimas/amazonia-o-cenario-real-das-queimadas-e-o-que-omitiram-de-voce/)>. Acesso em: 29 set 2019.

DEFESANET. **Combate ao garimpo ilegal na calha do rio Madeira resulta em detenções e apreensões de equipamentos.** 2019. Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/ffff/noticia/34492/Combate-ao-garimpo-ilegal-na-calha-do-rio-Madeira-resulta-em-detencoes-e-apreensoes-de-equipamentos/>>. Acesso em: 10 abril 2020.

EXAME. **Com Exército há um mês na Amazônia, queimada diminui e desmate aumenta.** 2019. Disponível em: <[www.exame.abril.com.br/brasil/com-exercito-ha-um-mes-na-amazonia-queimada-diminui-e-desmate-aumenta/](http://www.exame.abril.com.br/brasil/com-exercito-ha-um-mes-na-amazonia-queimada-diminui-e-desmate-aumenta/)>. Acesso em: 29 set 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **1ª Brigada de Infantaria de Selva segue combatendo a logística do garimpo ilegal e provoca êxodo de garimpeiros.** Exército Brasileiro, 2018. Disponível em: <[www.eb.mil.br/pt/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/1-brigada-de-infantaria-de-selva-segue-combatendo-a-logistica-do-garimpo-ilegal-e-provoca-exodo-de-garimpeiros-/8357041](http://www.eb.mil.br/pt/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/1-brigada-de-infantaria-de-selva-segue-combatendo-a-logistica-do-garimpo-ilegal-e-provoca-exodo-de-garimpeiros-/8357041)>. Acesso em: 08 out 2019.

\_\_\_\_\_. **Comando Militar da Amazônia (Comandante)**. 2019. Disponível em: <<http://www.cma.eb.mil.br/comandante.html>>. Acesso em: 02 abril 2020.

\_\_\_\_\_. **Comando Militar da Amazônia (Missão)**. 2016. Disponível em: <<http://www.cma.eb.mil.br/home/missao-e-valores.html>>. Acesso em: 15 out 2019.

\_\_\_\_\_. **Comando Militar da Amazônia (Organização)**. 2016. Disponível em: <[www.cma.eb.mil.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=99Itemid=470](http://www.cma.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=99Itemid=470)>. Acesso em: 29 set 2019.

FARIAS, Elaíze. **Amazônia em Chamas: retirada de madeira contribui para o desmatamento**. 2019. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/amazonia-em-chamas-retirada-de-madeira-contribui-para-o-desmatamento/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

INFRAESTRUTURAMEIOAMBIENTE. **Madereira legal Vs. Madereira ilegal**. 2020. Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/madeiralegal/madeira-legal-vs-madeira-ilegal/>>. Acesso em: 20 abril 2020.

MARQUES, Adriana Aparecida. **Amazônia: pensamento e presença militar. Unpublished Political Science Dissertation. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007**. Disponível em: <[www.jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/Adriana\\_Aparecida\\_Marques.pdf](http://www.jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/Adriana_Aparecida_Marques.pdf)>. Acesso em: 29 set 2019.

NASCIMENTO, Durbens Martins. **Geopolítica e Forças Armadas na Amazônia: desafios políticos e institucionais para a defesa no século XXI. Amazônia e defesa: dos fortes às novas conflitualidades. Belém: NAEA, p. 177-199, 2010**. Disponível em: <[www.academia.edu/download/36686625/241.pdf](http://www.academia.edu/download/36686625/241.pdf)>. Acesso em: 02 out 2019.

OBSERVATÓRIO ECO. **Falta uma lei moderna e sustentável para o garimpo no Brasil**. 2013. Disponível em: <<https://observatorio-eco.jusbrasil.com.br/noticias/100306408/falta-uma-lei-moderna-e-sustentavel-para-o-garimpo-no-brasil>>. Acesso em: 10 nov 2019.

POLÍCIA FEDERAL. **PF deflagra operação contra a extração e comércio ilegal de madeira na Amazônia**. 2019. Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/imprensa/noticias/2019/04/pf-deflagra-operacao-contra-a-extracao-e-comercio-ilegal-de-madeira-na-amazonia>>. Acesso em: 10 out 2019.

PRAZERES, Leandro. **CV e Família do Norte exploram nova rota de tráfico de maconha na Amazônia**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/26/cv-e-familia-do-norte-exploram-nova-rota-de-traffic-de-maconha-na-amazonia.htm>>. Acesso em: 20 abril 2020.

RIBEIRO, Krukemberghe. **Floresta Amazônica**. 2019. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/floresta-amazonica.htm>>. Acesso em: 2 jun. 2020

SILVA, Rubens. **O território da tríplice fronteira amazônica (Brasil, Colômbia e Peru):** estratégias de integração no âmbito da segurança nacional. 2019. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigo/54040/o-territorio-da-trplice-fronteira-amaznica-brasil-colmbia-e-peru-estratgias-de-integrao-no-mbito-da-segurana-nacional/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

VALENCIA, Lenin; **LAS RUTAS DEL ORO ILEGAL: ESTUDIOS DE CASO EN CINCO PAÍSES AMAZÓNICOS.** 1. ed. Jr. Suecia 1470, Urb. San Rafael, Lima, Perú: SPDA, 2015. p. 107-1108

WWF, Brasil. **Extração de Madeira.** 2019. Disponível em: <[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/areas\\_prioritarias/amazonia/ameacas\\_riscos\\_a\\_mazonia/desmatamento\\_na\\_amazonia/extracao\\_de\\_madeira\\_na\\_amazonia/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia/ameacas_riscos_a_mazonia/desmatamento_na_amazonia/extracao_de_madeira_na_amazonia/)>. Acesso em: 25 abril 2020.

ZANON, Leonardo; BARBOSA, Jefferson. **Impacto do Garimpo:** os impactos do garimpo sobre o meio ambiente e o garimpeiro. os impactos do garimpo sobre o meio ambiente e o garimpeiro. 2020. Disponível em: <<https://faculdadebarretos.com.br/noticias/artigo-impactos-do-garimpo/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

**ANEXO**

## **ANEXO 1 – ENTREVISTA COM OS OFICIAIS**

- 1) Você já serviu em um Batalhão de Infantaria de Selva?
- 2) Você possui o Curso de Operações na Selva?
- 3) Como você avalia os conhecimentos adquiridos no COS durante a execução de missões com seu pelotão no Batalhão de Infantaria de Selva?
- 4) Das fases realizadas no COS qual você julga mais importante?
- 5) Dos assuntos ministrados no COS quais você julga mais importante para o Oficial que está servindo na Amazônia?
- 6) Quais atividades você realizou quando serviu no Batalhão de Infantaria de Selva?